

STUDIO

INVESTIMENTOS

MANUAL DE RISCO DE LIQUIDEZ

Data de vigência: 09/05/2023

Versão: 4

Data de Registro: 09/05/2023

Maio de 2023

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. PRINCÍPIOS DO GRL	3
3. CONCEITO DE PRESERVAÇÃO DA CAPACIDADE DE GESTÃO	4
4. PERIODICIDADE DE MONITORAMENTO	4
5. RESPONSABILIDADE E ESTRUTURA FUNCIONAL.....	5
6. POLÍTICA DE GESTÃO DO RISCO DE LIQUIDEZ	6
7. PROCEDIMENTOS NAS SITUAÇÕES DE ILIQUIDEZ.....	8
8. COMITÊ DE RISCO DE LIQUIDEZ	9
9. METODOLOGIA DO PROCESSO.....	9
10. GESTÃO DE LIQUIDEZ DOS ATIVOS POR FUNDO	12
10.1. RENDA VARIÁVEL	12
10.2. DERIVATIVOS: OPÇÕES SOBRE AÇÕES.....	13
10.3. DERIVATIVOS: FUTUROS, BALCÃO E ATIVOS NO EXTERIOR	13
10.4. OBRIGAÇÕES, MARGENS E GARANTIAS	13
10.5. ESTUDOS ADICIONAIS DE LIQUIDEZ	13
11. PASSIVO DOS FUNDOS	15
11.1. ANÁLISE E COMPORTAMENTO DO PASSIVO	15
11.2. ATENUANTES E AGRAVANTES	15
11.3. NÍVEL DE CONCENTRAÇÃO DOS CLIENTES DO FUNDO	16
11.4. TIPO DE CLIENTES.....	16
11.5. ADEQUAÇÃO À COTIZAÇÃO DO FUNDO COM PRAZO PARA LIQUIDAÇÃO DOS ATIVOS.....	17
12. REVISÃO E ATUALIZAÇÃO	18
13. DISPOSIÇÕES GERAIS.....	18
14. HISTÓRICO DAS ATUALIZAÇÕES	19

1. Introdução

O Manual de Risco de Liquidez tem como objetivo estipular as políticas de Gerenciamento do Risco de Liquidez (“GRL”) dos ativos integrantes das carteiras dos fundos condominiais abertos geridos pela Studio Investimentos.

O Risco de Liquidez é a possibilidade de o Fundo não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, bem como é a possibilidade de o Fundo não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

As políticas e controles apresentados neste manual vislumbram a preservação da capacidade de gestão em situações atípicas conforme aquelas apresentadas acima.

2. Princípios do GRL

- I. **Formalismo:** este manual formaliza a metodologia e processo adotados pela Studio Investimentos no Gerenciamento do Risco de Liquidez dos fundos geridos;
- II. **Abrangência:** as diretrizes contidas neste manual se aplicam a todos os fundos de condomínio aberto geridos, os fundos exclusivos e/ou restritos e as carteiras administradas (“Fundos”);
- III. **Melhores Práticas:** as diretrizes contidas neste manual seguem as melhores práticas de mercado;
- IV. **Comprometimento:** compete à área de Risco da Studio Investimentos, liderada por um sócio da gestora não ligado as atividades de gestão, a garantia do cumprimento das diretrizes contidas neste manual;
- V. **Equidade:** os processos e metodologias contidos neste manual vislumbram assegurar tratamento equitativo aos cotistas dos Fundos;
- VI. **Objetividade:** as fontes de dados utilizadas no processo de GRL são externas e independentes;
- VII. **Consistência:** este manual foi elaborado pela gestora com base nas Diretrizes de Gerenciamento de Liquidez definidas pela ANBIMA. O processo e metodologia

aqui apresentado são passíveis de verificação pela área de Supervisão da ANBIMA ou de um terceiro;

- VIII. **Frequência:** grande parte dos processos do GRL, no que concerne o ativo dos fundos, é realizada diariamente. Os relatórios de passivos e os testes de stress são realizados mensalmente;
- IX. **Transparência:** este manual será registrado na ANBIMA sempre em sua forma mais atualizada.

3. Conceito de preservação da capacidade de gestão

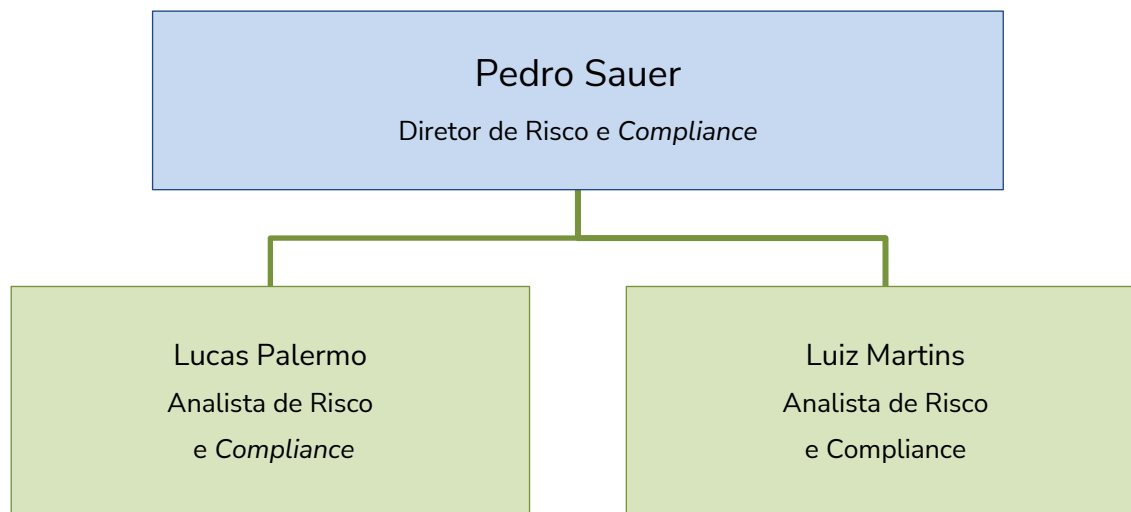
Entendemos ser de extrema importância a manutenção da composição da carteira de um fundo mesmo após um resgate relevante. Para isto, utilizamos premissas conservadoras que dimensionam o tamanho máximo de cada posição de um fundo com base em dados de liquidez histórica de cada ativo.

4. Periodicidade de Monitoramento

O monitoramento da liquidez dos fundos geridos pela Studio Investimentos é realizado diariamente com base nas informações disponibilizadas no arquivo BVBG.086 disponibilizado pela B3 no fechamento de cada pregão.

O relatório de Gerenciamento de Risco de Liquidez (GRL) é gerado mensalmente e arquivado.

5. Responsabilidade e Estrutura Funcional



A responsabilidade do gerenciamento de risco de liquidez da Studio Investimentos envolve as áreas de gestão de risco, responsável pela manutenção, observância e aplicação das diretrizes estipuladas, e gestão de investimento, como membro participante e parte comprometida no cumprimento destas diretrizes.

A área de risco da Studio Investimentos é liderada pelo Diretor de Risco e Compliance da gestora, que é totalmente independente, não ligado às atividades de gestão, de forma a garantir o cumprimento das diretrizes contidas neste manual. O Diretor de Risco e Compliance, Pedro Sauer, é o responsável final pelo Gerenciamento de Risco e possui autoridade para questionar, dentro dos comitês de investimentos, a assunção de risco em qualquer investimento proposto. Os analistas de risco auxiliam no monitoramento diário dos processos de Gerenciamento de Risco.

Compete ao diretor verificar o cumprimento do presente manual, bem como alertar aos demais sócios e responsáveis pela área de gestão da empresa, sobre o descumprimento de algum item do mesmo, com o intuito destes tomarem as providências necessárias para ajustar a exposição das carteiras dos fundos de investimento, caso necessário. Compete, também, ao Diretor de Risco e Compliance realizar o reenquadramento das carteiras, nos casos em que a equipe responsável não o proceda, mesmo após a

advertência da área de Risco. Abaixo apresentamos um fluxo de decisão no que tange a gestão de risco de liquidez:

1. Área de Risco envia os relatórios de liquidez, diariamente, para os Gestores no fechamento de cada mercado.
2. Caso alguma regra de liquidez esteja em desconformidade, este apontamento será feito junto com o envio dos relatórios para que os gestores realizem o reenquadramento das carteiras.
3. Em D+1 o Diretor de Risco irá formalizar com a Diretora de Gestão o plano para reenquadramento das carteiras em até 5 dias úteis.
4. Caso as carteiras sejam reenquadradas no prazo se encerra o fluxo decisório.
5. Caso as carteiras não sejam reenquadradas o Diretor de Risco terá autonomia para conduzir tais reenquadramentos a partir do 5º dia útil.

A área de Risco possui um assento fixo no Comitê de Gestão de forma a monitorar *ex-ante* novas posições a entrar na carteira do fundo de forma a evitar um desenquadramento com as políticas aqui estabelecidas.

6. Política de Gestão do Risco de Liquidez

O monitoramento da liquidez dos fundos geridos pela Studio Investimentos é realizado diariamente e o relatório de Gerenciamento de Risco de Liquidez (GRL) é gerado mensalmente e arquivado.

Apresentamos abaixo os critérios levados em consideração para elaboração do Gerenciamento do Risco de Liquidez dos fundos:

- I. Gestão de liquidez dos ativos por Fundo
 - a. Aspectos históricos de liquidez dos ativos que compõem o fundo;
 - b. Mapeamento dos ativos depositados em margem de garantia;
 - c. Mapeamento dos ativos doados;
- II. Monitoramento do Passivo

- a. Monitoramento dos pedidos de resgate adequado à regra de cotização de resgates de cada fundo;
 - b. Nível de concentração dos clientes do fundo;
 - c. Tipo de clientes;
 - d. Adequação à cotização do Fundo com prazo para liquidação dos ativos.
- III. Supervisão do GRL
- a. Testes de estresse são realizados mensalmente;
 - b. Levando em consideração o patrimônio dos fundos, bem como o patrimônio total gerido pela gestora, definimos a liquidez mínima de um ativo que podemos investir;
 - c. Procedimento para situações especiais de iliquidez;
 - d. Definição da disponibilidade mínima de recursos para os Fundos.

A metodologia utilizada para o Gerenciamento do Risco de Liquidez será revisada pela área de Compliance e área de Riscos a cada ano ou em prazo inferior sempre que se fizer necessário.

A versão completa do documento também poderá ser consultada no site da instituição por meio do seguinte link: <https://www.studioinvestimentos.com.br/politicas/Manual-de-Risco-de-Liquidez.pdf>

Através dos nossos sistemas internos, Área de Risco gera diariamente um relatório liquidez para cada fundo gerido. Estes relatórios analisam a liquidez dos ativos que compõem a carteira de cada fundo. É gerado também um relatório consolidando todos os ativos geridos pela gestora em todos os seus fundos. O objetivo é entendermos a situação de liquidez não só na ótica de cada produto, mas também da gestora como um todo.

Adicionalmente aos relatórios descritos acima, utilizamos também o sistema PerformIt desenvolvido pela Investtools que conta com relatórios de liquidez adicionais àqueles produzidos internamente pelos nossos sistemas. Consideramos os relatórios produzidos pelo PerformIt como uma camada de controle adicional, de forma a robustecer o gerenciamento de liquidez.

7. Procedimentos nas situações de iliquidez

Na Studio Investimentos a liquidez dos ativos que compõe a carteira do fundo sempre foi um aspecto relevante considerado pelo Comitê de Gestão. Embora nunca tenhamos passado por situações de iliquidez o Diretor de Risco e Compliance deve comunicar ao Administrador imediatamente sobre casos extremos de incapacidade de pagamento de resgates de qualquer veículo gerido pela Studio Investimentos. Neste caso fazemos referência ao previsto pelo principal Administrador dos fundos geridos pela Studio Investimentos:

No caso de fechamento dos mercados ou em casos excepcionais de iliquidez dos ativos financeiros componentes da carteira do FUNDO, inclusive em decorrência de pedidos de resgates incompatíveis com a liquidez existente, ou que possam implicar alteração do tratamento tributário do FUNDO ou do conjunto dos cotistas, em prejuízo destes últimos, é permitido ao ADMINISTRADOR declarar o fechamento do FUNDO para a realização de resgates. Caso o FUNDO permaneça fechado por período superior a 5 (cinco) dias consecutivos, o ADMINISTRADOR deve obrigatoriamente, além da divulgação de fato relevante por ocasião do fechamento anteriormente referido, convocar no prazo máximo de 1 (um) dia útil, para realização em até 15 (quinze) dias contados da data da convocação, Assembleia Geral extraordinária para deliberar sobre as seguintes possibilidades:

- I. substituição do ADMINISTRADOR, da GESTORA ou de ambos;
- II. reabertura ou manutenção do fechamento do FUNDO para resgate;
- III. possibilidade do pagamento de resgate em ativos financeiros;
- IV. cisão do FUNDO; e
- V. liquidação do FUNDO.

8. Comitê de Risco de Liquidez

A Área de Risco que é liderada pelo Diretor de Risco é responsável pelo gerenciamento de liquidez. Além do diretor de risco, a área conta com dois analistas que estão aptos a conduzir todos os processos pertinentes ao gerenciamento do risco de liquidez.

O Diretor de Risco é o responsável final pela condução da gestão de risco de liquidez. Os analistas da área de risco, conduzem as rotinas diárias de liquidez e são subordinados ao Diretor de Risco.

A área de risco é liderada pelo Diretor de Risco da Studio, que por sua vez é um dos sócios fundadores da gestora. Além da autonomia funcional, os membros da área de risco são avaliados pelo Diretor de Risco sem interferência da área de gestão.

Os rompimentos e extrapolações dos limites serão comunicados aos gestores pela área de risco, junto com o envio dos relatórios de risco de liquidez no fechamento do mercado. Em D+1 o Diretor de Risco irá formalizar com a Diretora de Gestão sobre o plano para reenquadramento das carteiras que deverá ser conduzido em até 5 dias úteis. O plano será proposto pela Diretora de Gestão, mas terá que ser aprovado pelo Diretor de Risco.

9. Metodologia do Processo

Apresentamos abaixo os critérios levados em consideração para elaboração do Gerenciamento do Risco de Liquidez dos fundos:

- I. Gestão de liquidez dos ativos por Fundo
 - a. Aspectos históricos de liquidez dos ativos que compõem o fundo;

Para calcular o número de dias necessários para liquidar cada ativo de renda variável na carteira assumimos as seguintes premissas:

- i. Calculamos a média do volume negociado nos últimos 30, 60 e 90 pregões de cada ativo;
- ii. Estabelecemos como parâmetro a possibilidade de negociar diariamente até 20% (vinte por cento) do menor volume médio dentre os três referenciados no item anterior, de maneira a reduzir o impacto causado nos preços dos ativos;

- iii. Dividimos os volumes a serem liquidados pelo volume teórico de negociação diária (item II acima) para encontrar o número de pregões necessários para liquidar cada ativo.
 - b. Mapeamento dos ativos depositados em margem de garantia;
 - c. Mapeamento dos ativos doados;
- II. Monitoramento do Passivo
- a. Monitoramento dos pedidos de resgate adequado à regra de cotização de resgates de cada fundo;
 - b. Nível de concentração dos clientes do fundo;
 - c. Tipo de clientes;
 - d. Adequação à cotização do Fundo com prazo para liquidação dos ativos.
- III. Supervisão do GRL
- a. Testes de estresse são realizados mensalmente;
 - b. Levando em consideração o patrimônio dos fundos, bem como o patrimônio total gerido pela gestora, definimos a liquidez mínima de um ativo que podemos investir;
 - c. Procedimento para situações especiais de iliquidez;
 - d. Definição da disponibilidade mínima de recursos para os Fundos.

De forma a contemplar as ordens de resgate já conhecidos, pendentes de liquidação, para mensurar a demanda de liquidez dos fundos a área de risco, após o término do horário de movimentação de passivo dos fundos, consolida a esteira de resgates de cada fundo e informa aos gestores. Este relatório contempla o valor a ser resgatado por dia, para cada fundo, bem como a o valor total por produto e para a gestora.

Estes valores são comparados com o relatório de liquidez dos ativos cada fundo bem como da gestora para verificar se estão enquadrados.

Atualmente a Studio não possui fundo com prazo de resgate superior a 63 dias úteis. Neste caso, realizamos a observância dos vértices minimamente exigidos que são os de 1, 2, 3, 4, 5, 21, 42 e 63 dias úteis.

Os vértices de ativo são monitorados diariamente nos relatórios enviados pela equipe de risco e os vértices de passivo são atualizados com os cenários de estresse através do relatório de GRL e enviados mensalmente à equipe, onde serão utilizados os cenários

com maior estresse entre a matriz de probabilidade de resgates fornecidos pela Anbima e os resgates históricos ocorridos na gestora.

Todos os resgates agendados são considerados para os cenários de liquidez até sua devida conversão e liquidação, dia a dia.

Caso sejam percentuais maiores que os cenários estressados nos vértices de passivo já em observação, utilizaremos como comparação o vértice do cenário de estresse mais próximo ao resgate acumulado previsto e que ao mesmo tempo possua menos dias úteis que a conversão e liquidação agendada.

Citamos em exemplo: no caso de resgates agendados acumulando para conversão e liquidação um valor de 10% em 6 dias úteis, utilizaremos o vértice de 5 dias úteis para comparação e caso este vértice seja menor que 10% realizaremos a conta também para o vértice do 6º dia.

O monitoramento do Risco de Liquidez global consolida todos os ativos geridos pela Studio Investimentos para analisar a liquidez da gestora como um todo. Utilizamos para este fim as mesmas premissas utilizadas na ótica de cada fundo, ou seja: assumimos ser capaz de negociar 20% do volume médio de cada ativo para criar uma matriz de quantos dias demoramos para vender nossa carteira. Observamos também o número de dias para vender cada ativo da carteira individualmente. Bem como a concentração no capital de cada empresa investida.

A definição de volume médio é o menor valor dentre as médias dos volumes negociados nos últimos 30, 60 e 90 pregões.

O conceito de preservação da capacidade de gestão, que é a manutenção da composição da carteira de um fundo mesmo após um resgate relevante, é de extrema importância na hora de definir os limites de liquidez para cada fundo. Para isto, utilizamos premissas conservadoras que dimensionam o tamanho máximo de cada posição de um fundo com base em dados de liquidez histórica de cada ativo.

Estes limites são definidos pela Área de Risco, mas estão em conformidade com a filosofia de gestão da Studio Investimentos desde a sua fundação em 2009.

Como balizadores destes parâmetros utilizamos um *soft limit* e um *hard limit* onde:

O *soft limit* de cada fundo é limitado à capacidade de gerar liquidez para os cenários de estresse sem alteração da composição da carteira do fundo.

O *hard limit* de cada fundo é limitado à capacidade de gerar liquidez para os cenários de estresse mesmo que tenha que se alterar a composição da carteira do fundo.

Os testes de estresse são rodados mensalmente quando geramos o relatório GRL e eles contemplam dois cenários para cada fundo:

No primeiro cenário, simulamos como a liquidez dos ativos da carteira atual corresponderia se aplicarmos o pior resgate, em termos percentuais, na história da gestora ocorridos em fundos destinados à público não restrito e não exclusivo e que não forem concomitantes à eventos de encerramento, incorporação ou cisão. É importante frisar que a Studio Investimentos foi fundada em 2009 e, portanto, já passou por diversos ciclos de mercado, já tendo sofrido resgates relevantes no passado.

O segundo cenário é aplicando um *haircut* de 50% no volume médio negociado de cada ativo da carteira e aplicando as demais premissas de liquidez.

O importante destes dois cenários é de entender o comportamento da liquidez dos ativos de cada fundo nestes cenários extremos.

10. Gestão de liquidez dos ativos por fundo

10.1. Renda variável

Apresentamos a seguir as diretrizes do gerenciamento de liquidez para os ativos de renda variável dos Fundos. Para calcular o número de dias necessários para liquidar cada ativo de renda variável na carteira assumimos as seguintes premissas:

- I. Calculamos a média do volume negociado nos últimos 30, 60 e 90 pregões de cada ativo;
- II. Estabelecemos como parâmetro a possibilidade de negociar diariamente até 20% (vinte por cento) do menor volume médio dentre os três referenciados no item anterior, de maneira a reduzir o impacto causado nos preços dos ativos;
- III. Dividimos os volumes a serem liquidados pelo volume teórico de negociação diária (item II acima) para encontrar o número de pregões necessários para liquidar cada ativo.

10.2. Derivativos: opções sobre ações

Para determinar o número de dias necessários para liquidar estratégias com opções, realizamos as seguintes etapas:

- I. Calculamos o delta da opção de forma a determinar quantas ações do ativo base da opção teríamos que negociar para liquidação da opção em carteira;
- II. Caso o fundo possua em carteira o ativo base, a liquidação da estratégia pode ser feita diretamente com um *market-maker* sem impacto no preço do ativo;
- III. Em caso negativo, encontramos o número de dias necessários para liquidar o delta da opção utilizando a regra de liquidação de renda variável apresentada no item anterior.

10.3. Derivativos: futuros, balcão e ativos no exterior

Utilizamos a mesma metodologia apresentada no item Renda Variável acima para determinar o prazo de liquidação dos derivativos no mercado de futuros, balcão e ativos no exterior.

Para os ativos no exterior, convertemos os volumes em dólar para volumes em reais, conforme dólar definido pelo administrador para marcação da carteira.

10.4. Obrigações, margens e garantias

Monitoramos em nossos controles os ativos que estão depositados em margem ou em garantia, bem como as ações que estão emprestadas da carteira. Este controle permite uma realocação destes ativos em uma eventual liquidação de algum dos ativos do fundo.

O controle de margens e garantias é importante para que os ativos não fiquem depositados em margem ou garantia sem necessidade. Para isso verificamos diariamente no relatório IMBARQ001 disponibilizado pela B3 os valores de margem requerida e comparamos com o valor de margem depositado.

10.5. Estudos adicionais de liquidez

Apresentamos abaixo três estudos que realizamos diariamente com base na liquidez dos ativos do fundo. O quadro da esquerda apresenta o número de dias necessários para liquidar a carteira do fundo, e o da direita apresenta a concentração das posições do fundo com base no volume médio negociado de cada ativo e por fim o quadro intitulado

Market Cap apresenta a concentração da carteira com base na capitalização das empresas.

Análise de Liquidez	
Dias	%
1 Dia	100%
Até 5 dias	0%
Até 10 dias	0%
Mais de 10 dias	0%
	100%

Análise de Liquidez	
	%
< R\$30 mm	2%
> R\$30 mm e < R\$100 mm	21%
> R\$100 mm	77%
	100%

Market Cap.	
	%
< R\$5 bi	9%
> R\$5 bi e < R\$10 bi	16%
> R\$10 bi	75%
	100%

A equipe de risco compara a concentração por volume negociado com a concentração por capitalização para entender o nível de liquidez atual da carteira. No cenário acima, a carteira possui uma concentração de 9% em empresas *Small Cap*, porém apenas 2% da carteira possui volume de negociação abaixo de R\$ 30 milhões por dia. Consideramos este cenário saudável, do ponto de vista de liquidez, pois apesar de carregarmos uma exposição de 9% em empresas de baixa capitalização, a maior parte delas negociam um volume superior a R\$ 30 milhões por dia.

Estes estudos são ferramentas complementares para a avaliação da liquidez do fundo. Os quadros acima são ilustrativos e as informações atualizadas estão presentes no relatório de GRL que é elaborado periodicamente.

11. Passivo dos Fundos

11.1. Análise e Comportamento do Passivo

São utilizados como cenário base os valores fornecidos pela matriz de probabilidade da ANBIMA aliadas à distribuição de passivo existente nos fundos geridos pela Studio. São considerados, ainda, os resgates previstos para cotizar e liquidar dentro da janela de conversão de cada fundo nos casos em que estes resgates agendados forem maiores que o cenário base fornecido.

Para os fundos de condomínio aberto com público alvo não restrito e não exclusivo onde um único cotista, que seja o beneficiário final, possua mais de 49% do patrimônio líquido do fundo será utilizado um agravante de liquidez equivalente ao resgate de 33% deste cotista dentro do prazo de conversão esperado para o fundo.

Todos os resgates agendados são considerados para os cenários de liquidez até sua devida conversão e liquidação, dia a dia.

Para realizar a estimativa de probabilidade de resgates dos fundos geridos pela Studio Investimentos é utilizada a matriz de probabilidade de resgates mais recente fornecida pela ANBIMA. Aliando-se os dados fornecidos pela ANBIMA aos dados de passivo de cada fundo é gerado o cenário base nos vértices de observação de movimentação de passivo para avaliação, onde também são considerados os resgates agendados existentes para cada veículo.

11.2. Atenuantes e Agravantes

Não são utilizados fatores atenuantes aos cenários de liquidez esperados para cada fundo, neste caso os fundos são avaliados de forma conservadora.

O fator agravante incorporado nos estudos de liquidez de cada fundo é o caso em que exista, no histórico de resgates solicitados, algum valor de resgate solicitado relevante. Caso o valor de resgate relevante tenha ocorrido em fundos destinados à público não restrito e não exclusivo e seja maior que os cenários estressados propostos, este valor relevante passará a ser considerado no lugar do cenário estressado proposto.

11.3. Nível de concentração dos clientes do fundo

Monitoramos o percentual de cada cotista ou grupo de cotistas no fundo buscando sempre que possível uma dispersão do passivo.

As tabelas abaixo mostram o percentual desejável por cada cotista ou grupo de cotistas juntamente com o prazo de existência do fundo (tolerando maiores concentrações nos primeiros meses de existência ou se o PL do fundo for inferior a R\$ 50 MM):

Percentual máximo por cotista ou grupo de cotistas		Percentual máximo pelos 5 (cinco) maiores cotistas ou grupos de cotistas	
Existência do fundo	%	Existência do fundo	%
Até 12 meses	50%	Até 12 meses	100%
Após 12 meses	25%	Após 12 meses	65%

Apresentamos a seguir a participação dos maiores cotistas de nossos fundos. Os quadros abaixo são ilustrativos e as informações atualizadas estão presentes no relatório de GRL que é elaborado periodicamente.

Cientes	Studio FIC	Studio 30
Maior	15.7%	16.5%
5 maiores	39.4%	49.8%
10 maiores	51.5%	66.6%

11.4. Tipo de Clientes

Além da análise de dispersão do passivo procuramos construir um passivo de clientes distintos, englobando clientes institucionais, pessoas físicas, *family offices*, distribuidores e investidores estrangeiros. Acreditamos que esta diversificação de tipos de clientes reduz consideravelmente a possibilidade de atuação conjunta em uma possível realocação de investimentos. Abaixo, uma tabela ilustrativa desta dispersão de passivo:

Tipo de Clientes	Part. (%)
Institucional	46%
Pessoas Físicas	38%
Alocadores	12%
Sócios Studio Inv.	5%
	100%

11.5. Adequação à cotização do fundo com prazo para liquidação dos ativos

Abaixo apresentamos as regras para cotização de resgates dos fundos condominiais geridos pela Studio Investimentos:

Studio Institucional FIC FIA	
Cotização para Aplicação	D0
Cotização para Resgate	D+14 (dias corridos)
Liquidação do Resgate	D+2 (dias úteis após a cotização do resgate)

Studio 15 FIC FIA	
Cotização para Aplicação	D0
Cotização para Resgate	D+15 (dias corridos)
Liquidação do Resgate	D+2 (dias úteis após a cotização do resgate)

Studio 30 FIC FIA	
Cotização para Aplicação	D0
Cotização para Resgate	D+30 (dias corridos)
Liquidação do Resgate	D+2 (dias úteis após a cotização do resgate)

Studio Core FIC FIA	
Cotização para Aplicação	D0
Cotização para Resgate	D+30 (dias corridos)
Liquidação do Resgate	D+2 (dias úteis após a cotização do resgate)

Studio Icatu 49 Prev FIM	
Cotização para Aplicação	D0
Cotização para Resgate	D+1 (dias corridos)
Liquidação do Resgate	D+2 (dias úteis após a cotização do resgate)

Studio 70 RED Prev FIC FIM	
Cotização para Aplicação	D0
Cotização para Resgate	D+3 (dias corridos)
Liquidação do Resgate	D+2 (dias úteis após a cotização do resgate)

Studio Icatu Prev FIFE FIM CP	
Cotização para Aplicação	D0
Cotização para Resgate	D+6 (dias úteis)
Liquidação do Resgate	D+3 (dias úteis após a cotização do resgate)

Studio Icatu Prev Qualificado FIM CP	
Cotização para Aplicação	D0
Cotização para Resgate	D+6 (dias úteis)
Liquidação do Resgate	D+3 (dias úteis após a cotização do resgate)

Studio Long Bias FIC FIM	
Cotização para Aplicação	D0
Cotização para Resgate	D+30 (dias corridos)
Liquidação do Resgate	D+2 (dias úteis após a cotização do resgate)

Studio Long Bias FIC FIA	
Cotização para Aplicação	D0
Cotização para Resgate	D+30 (dias corridos)
Liquidação do Resgate	D+2 (dias úteis após a cotização do resgate)

Aplicando as regras da política de liquidez apresentadas acima, e levando em consideração as condições de liquidez na data atual, a Studio possui um *capacity* de aproximadamente R\$ 6 Bi de ativos sob gestão.

12. Revisão e Atualização

A metodologia utilizada para o Gerenciamento do Risco de Liquidez será revisada pela área de Compliance e área de Riscos a cada ano ou em prazo inferior sempre que se fizer necessário.

13. Disposições Gerais

A presente Política entra em vigor no mês de maio de 2023, revogando todas as suas versões anteriores.

14. Histórico das Atualizações

Histórico das Atualizações desde Manual de Liquidez		
Data	Versão	Responsável
06/2016	01	Diretor de Risco e Controles Internos
01/2019	02	Diretor de Risco e Controles Internos
02/2022	03	Diretor de Risco e Controles Internos
05/2023	04	Diretor de Risco e Controles Internos